



PLANO DE ESTUDOS E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

COLÉGIO CASA MÃE

Baltar, 18 de setembro de 2023



2023/2024

**“Educadores e educandos não podemos, na verdade, escapar à
rigorosidade ética”
(Paulo Freire, 1996, p.15)**



Índice

INTRODUÇÃO	4
1-ENQUADRAMENTO NO PROJETO EDUCATIVO	5
1.1- PRINCÍPIOS EDUCATIVOS VALORIZADOS	5
1.2- METAS GLOBAIS A ALCANÇAR	5
2- PRIORIDADES DO PLANO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	6
3- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	7
3.1. CONSELHO PEDAGÓGICO	7
3.2. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	7
3.3. DEPARTAMENTOS CURRICULARES	8
3.4. ORIENTAÇÕES CURRICULARES	8
3.5. OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA	9
3.5.1 Educação Pré-Escolar	9
3.5.2 Ensino Básico	10
3.5.3. Ensino Secundário	11
4- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR	12
4.1 MATRIZES CURRICULARES	14
4.1.1 Plano Curricular da Educação Pré-Escolar	14
4.1.2 Plano Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico	15
4.1.3. - Plano Curricular do 2.º Ciclo do Ensino Básico	16
4.1.4 - Plano Curricular do 3.º Ciclo do Ensino Básico	17
4.1.5. - Planos Curriculares do Ensino Secundário	18
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	18
CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS	19
LÍNGUAS E HUMANIDADES	20
4.2. DESDOBRAMENTO E PARES PEDAGÓGICOS	20
5- EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERCURSOS COMPROMETIDOS	20
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	22
ANEXOS	22
ANEXO I- DEPARTAMENTO DO 1º CICLO ENSINO BÁSICO	22
ANEXO II – DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA, TECNOLOGIAS E EXPRESSÕES MOTORAS E ARTÍSTICAS.....	22
ANEXO III – DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS.....	22
ANEXO IV- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS	22

Introdução

Educar na contemporaneidade, é sem dúvida, uma referência ao tempo presente, e a medida com que educamos irá influenciar a forma como olhamos o futuro. Tendo como referência que a profissão docente se baseia no conhecimento, acreditamos que para se validarem conteúdos e, conseqüentemente, se desenhem projetos curriculares alinhados e ajustados ao contexto, os docentes devem estar fortemente implicados e comprometidos com a cultura da escola.

No Colégio Casa Mãe (CCM), a forma como gerimos os projetos de intervenção educativa permite organizar e estimular a apropriação do conhecimento, reconhecendo o protagonismo dos nossos alunos ao longo dos processos ensino e aprendizagem, a partir dos seguintes pressupostos: i) a participação ativa do aluno é fundamental para a efetivação das suas aprendizagens; ii) a utilização de diferentes dispositivos pedagógicos estimula e motiva a participação dos alunos, alavancado as suas aprendizagens.

Com o Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho, Art.º 12º é concedida à escola a possibilidade de um desenvolvimento curricular adequado, onde se reforça a valorização do trabalho interdisciplinar, a diversificação dos procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção da capacidade de pesquisa, a aprendizagem cooperativa e a autonomia. O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular conduziu o CCM a assumir decisões curriculares impulsionadoras de um trabalho culturalmente significativo, o que implica a gestão do currículo, tendo como horizonte o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (Martins *et al.*, 2017)¹ e como referente as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)², as Aprendizagens Essenciais (AE) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)³.

O Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular é o nosso referente de oferta educativa de qualidade, proporcionando aos alunos um ambiente seguro, saudável e estimulador, sempre com o compromisso de rigor para que se alcancem mais e melhores aprendizagens. Entendemos que o currículo deve ser gerido de forma a criar percursos flexíveis – itinerários de aprendizagem –, onde os alunos problematizam a realidade como estratégia de aprendizagem, aprendendo a posicionar-se perante uma realidade observada e refletida, estimulando a capacidade de se apoderar das suas descobertas, atribuindo-lhes significado(s).

¹ Martins, G. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação e Ciência.

² Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

³ [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania | Direção-Geral da Educação \(mec.pt\)](#)

1-Enquadramento no Projeto Educativo

O nosso projeto educativo é estimulador de uma educação que privilegia o ensino inovador e diferenciador, adotando uma visão sustentável numa forte ligação à natureza.

Deslumbramos a educação de modo absoluto, privilegiando a aprendizagem integral e integrada, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. O caminho que construímos com os nossos alunos é promotor de ambientes e atividades que os levem a querer ser mais, querer saber mais e querer fazer mais.

1.1- Princípios Educativos Valorizados

No CCM promovemos a literacia cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo o pensamento crítico e criativo numa cultura de cidadania plena, onde é estimulado o sentimento de pertença, respeito mútuo e responsabilidade partilhada.

A prioridade na nossa ação educativa é preparar os nossos alunos para o mundo, através de uma abordagem humanista e holística da educação, integrando as múltiplas dimensões da existência humana. Este paradigma reflete-se numa abordagem aberta e flexível à aprendizagem, que ofereça a todos e a todas a oportunidade de concretizar o seu potencial para construir um futuro sustentável e uma vida digna.

Esta conceção do Educar reflete a Liderança do CCM, que é o sustentáculo de toda a ação educativa. A Mãe / Mestra reflete nos seus alicerces o nosso ADN, a nossa paixão por ideias, estimulando em toda a equipa o sentimento de pertença, respeito mútuo e responsabilidade partilhada.

1.2- Metas globais a alcançar

Tendo como referente o diagnóstico traçado, e considerando os princípios educativos enunciados, pretende-se, tal como consta no Projeto Educativo do CCM, atingir as metas globais que a seguir se discriminam:

- Minimizar a existência de um diferencial entre a avaliação interna e externa;
- Eliminar qualquer retenção em todos os anos de escolaridade;
- Aumentar a percentagem de alunos com níveis e classificações de mérito;
- Aumentar o nível de proficiência em língua portuguesa;
- Apresentar o resultado de trabalhos desenvolvidos individualmente ou em grupo através do recurso a estratégias de trabalho de pesquisa;
- Aplicar, anualmente, um inquérito de satisfação aos Pais/ Encarregados de Educação;
- Envolver a comunidade escolar em projetos solidários;
- Desenvolver uma consciência cívica e responsável com o meio ambiente;
- Criar hábitos efetivos de vida saudável;



- Melhorar as condições dos momentos de aprendizagem e de lazer;
- Desenvolver processos e estratégias uniformes que fomentem comportamentos de excelência.

2- Prioridades do Plano de Estudos e desenvolvimento Curricular

Tendo por base os princípios e valores constantes do Projeto Educativo do CCM e a necessidade de responder às necessidades e expectativas da comunidade educativa, foram definidas as seguintes áreas prioritárias de intervenção:

- Garantir o cumprimento das Orientações Curriculares, na Educação Pré-Escolar, e das Aprendizagens Essenciais, no Ensino Básico e Secundário.
- Garantir o desenvolvimento, nos alunos, das áreas de competências elencadas no PASEO;
- Definir em Departamento, Área Disciplinar, Conselho de Turma e em Conselho de Docentes, orientações sobre metodologias que conduzam ao uso de estratégias ativas, inovadoras e diversificadas que permitam o desenvolvimento dos modelos contextualizados;
- Organizar práticas de ensino, de modo a estimular nos alunos a vontade de aprender e orientar adequadamente a aprendizagem de conteúdos, conceitos e técnicas para o desenvolvimento de competências;
- Proporcionar métodos de ensino e aprendizagem que forneçam aos alunos os conhecimentos e instrumentos mais adequados ao seu estágio de desenvolvimento cognitivo;
- Colocar à disposição espaços e materiais que permitam o pleno desenvolvimento das capacidades dos discentes, tanto na vertente prática como teórica;
- Utilizar tecnologias inovadoras e atrativas para os alunos, incentivando o gosto pela descoberta e pelo conhecimento;
- Estimular a autonomia dos alunos e a sua capacidade de enfrentar situações novas e inesperadas;
- Promover o domínio competente da língua portuguesa, através de competências de comunicação escrita e oral, cujo desenvolvimento conduz à estruturação de um pensamento próprio e à formação de uma opinião fundamentada, rigorosa e clara;
- Fomentar a aprendizagem de línguas estrangeiras no sentido de dotar os alunos de competências comunicativas fundamentais que lhes permitam ter sucesso num mundo cada vez mais global;
- Potenciar o raciocínio lógico-matemático, mobilizando-o com vista à resolução de situações problemáticas numa perspetiva dis/inter/multidisciplinar;
- Incluir todos os intervenientes na educação dos alunos (os próprios, as famílias e toda a comunidade educativa em geral);
- Investir em todos os alunos de acordo com as suas necessidades, capacidades, interesses e

preferências, de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;

- Estimular a utilização de tecnologias digitais, desenvolvendo a literacia digital, essencial às necessidades de um mundo atual;
- Promover a formação de cidadãos críticos, solidários e com consciência ambiental.

3- Organização e Gestão Escolar

3.1. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é um órgão de orientação e coordenação educativas do Colégio, nomeadamente nos domínios pedagógico-didáticos, de coordenação de atividades e de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação do Pessoal Docente. É constituído pelos seguintes membros:

- A Direção Pedagógica;
- O representante do Serviço de Psicologia e Orientação;
- O Coordenador da Educação Pré-Escolar;
- Os Coordenadores dos Departamentos Curriculares;
- O Coordenador dos Diretores de Turma;
- O Representante de Projetos de Aprendizagem/Desenvolvimento;
- Outros elementos, sempre que a sua presença se justifique.

3.2. Equipa Multidisciplinar

A Equipa Multidisciplinar é constituída por membros escolhidos em função do seu perfil e competência técnica, tendo assegurada a sua coordenação um dos seus elementos, designado pela Direção Geral sob proposta da Direção Pedagógica. De acordo com a legislação em vigor, a equipa é diversificada, incluindo um docente de Educação Especial, psicólogo(s) do Serviço de Psicologia e Orientação e, pelo menos, três membros do Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino. Sempre que a situação o justifique, a equipa poderá ser reforçada para contribuir para o melhor conhecimento do aluno e construir uma abordagem participada, integrada e eficaz.

São competências da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor, acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- c) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;



- d) Elaborar relatórios técnico-pedagógicos;
- e) Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

3.3. Departamentos Curriculares

Os Departamentos Curriculares são órgãos destinados à coordenação educativa e supervisão pedagógica que asseguram a cooperação entre os docentes de diferentes níveis e ciclos, procurando adequar o currículo às necessidades específicas das crianças e dos alunos, em articulação com o Projeto Educativo do Colégio. Esta estrutura visa assegurar a articulação curricular entre os grupos de recrutamento e as áreas disciplinares que o constituem, com a seguinte distribuição:

- Departamento do Pré-Escolar;
- Departamento do 1.º CEB;
- Departamento Curricular de Ciências;
- Departamento Curricular de Línguas e Ciências Sociais e Humanas;
- Departamento Curricular de Matemática, Tecnologias e Expressões Motoras e Artísticas.

3.4. Orientações Curriculares

De acordo com o Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória priorizam a melhoria da qualidade das aprendizagens e a inclusão. Em sintonia com o Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho, referente ao Ensino Básico, e o Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto, referente ao Ensino Secundário, as Aprendizagens Essenciais são consideradas fulcrais para o desenvolvimento da atividade letiva, uma vez que estas estão ancoradas numa cultura de escola de autonomia e de trabalho em equipa educativa de docentes, promovendo o cruzamento interdisciplinar e reforçando uma aprendizagem significativa, convergindo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho, o que constitui o documento de referência que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências.

Neste âmbito, no CCM são adotadas as seguintes estratégias:

- cumprir a função socializadora da escola na procura e respostas ajustadas aos diferentes públicos que a frequentam, em permanente diálogo com a família;
- contribuir para que os alunos adquiram as ferramentas fundamentais (aprendizagem, competências, atitudes, valores) que lhes permitam construir percursos que, embora diversos, facultem a cada um, no futuro, a autonomia necessária a uma opção de vida com dignidade;
- construir o quotidiano da escola num exercício permanente de direitos e deveres de cidadania para todos quantos nela convivem (alunos/ professores/ pessoal não docente/ pais/ encarregados de

educação);

- proporcionar às crianças e jovens o domínio de técnicas de informação, condição fundamental numa sociedade em rápida evolução, para uma formação ao longo da vida em especial com recurso a tecnologias digitais.

O CCM assegura, assim, uma estratégia que tem em linha de conta os documentos orientadores do ensino, tendo como referência o contexto no qual se insere.

3.5. Oferta Educativa e Formativa

O CCM disponibiliza a seguinte oferta educativa e formativa:

- Creche
- Educação Pré-Escolar
- Ensino Básico
- Ensino Secundário

3.5.1 Educação Pré-Escolar

As OCEPE, homologadas pelo Despacho Normativo n.º 9180/2016, facultam um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão para que, ao entrarem para o 1.ºCEB, todas as crianças possam ter realizado as aprendizagens que são fundamentais para a continuidade do seu percurso educativo.

Atendendo à legislação reguladora do Educação Pré-Escolar, foram definidos os seguintes objetivos:

- ✓ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências da vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- ✓ Reconhecer a criança como sujeito e agente do processo educativo;
- ✓ Desenvolver uma gestão articulada do saber;
- ✓ Promover o Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- ✓ Estimular o desenvolvimento global da criança, respeitando as suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ✓ Desenvolver a expressão e a comunicação, através de linguagens múltiplas, como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ✓ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- ✓ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- ✓ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança

- ✓ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- ✓ Promover momentos de articulação com o 1ºCiclo.

3.5.2 Ensino Básico

O Ensino Básico no atual Sistema Educativo Português incorpora os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, constituindo o que a Lei de Bases na sua versão inicial (Lei 48/86, de 14 de outubro) estabeleceu como a formação básica do cidadão, aspeto reafirmado nas alterações subsequentes a esta Lei, e independentemente do facto de a escolaridade obrigatória se estender já para além desses limites. Em termos curriculares, e dado que atualmente a maioria das crianças frequentou a Educação Pré-Escolar, é no 1.º Ciclo que se desenvolvem e sistematizam as aprendizagens que, num dado momento histórico, a sociedade considera como a base fundacional para todas as aprendizagens futuras – na verdade, as aprendizagens correspondentes ao que poderíamos chamar uma educação de base, traduzida no currículo respetivo. É no 1.º Ciclo que se consolida e formaliza a aprendizagem das literacias, visando o domínio e o uso dos vários códigos linguísticos (a língua materna, mas também as linguagens matemática e artística); é também neste Ciclo que se estruturam as bases do conhecimento científico, tecnológico e cultural, isto é, as bases fundamentais para a compreensão do mundo, a inserção na sociedade e a entrada na comunidade do saber.

Esses conhecimentos estruturantes, solidamente adquiridos, são as fundações em que assentará o conhecimento específico de cada disciplina a desenvolver nos ciclos seguintes e é necessário que, na sua abordagem inicial, se respeite a especificidade e o rigor próprios de cada área do saber. No entanto, as características do desenvolvimento e da forma de apreensão do real, nesta faixa etária, justificam uma organização do ensino e da aprendizagem que mobilize de forma integrada esses conhecimentos. A organização e gestão curricular integrada que este ciclo de escolaridade requer não implica, pois, a diluição dos conhecimentos disciplinares específicos, mas a sua mobilização de forma inter-relacionada face a uma dada situação ou problema, através da conceção estratégica de sequências de aprendizagem dotadas de intencionalidade pedagógica, naquilo que denominamos por interdisciplinaridade. Assim, assumindo a importância da interdisciplinaridade, mas procurando simultaneamente o aprofundamento do rigor científico dos conhecimentos dos alunos, o colégio introduziu desde 2010 a pluridocência neste ciclo de ensino, de forma a promover uma verdadeira literacia em todos os domínios, bem como contribuir para o sucesso escolar dos alunos e práticas de ensino de excelência. Este modelo alicerçado na pluridocência permite articular a exigência da competência disciplinar face ao crescente desenvolvimento do conhecimento, respondendo positivamente às diversas formas de aprender, aos diferentes ritmos de aprendizagem, contribuindo, deste modo, para uma educação inclusiva de qualidade.

A pluridocência e a progressiva especialização dos saberes justificam situações de coadjuvação neste nível de ensino, mantendo-se o professor da turma com a responsabilidade de coordenar e gerir globalmente o currículo. Esta lógica mantém-se nos ciclos seguintes do ensino básico, nos quais o diretor de turma assume este papel.

Neste sentido, no CCM existe uma aposta em atividades de caráter integrador de mais do que um saber disciplinar. Pretende-se nestes ciclos do ensino básico (1.º, 2.º e 3.º) gerar a gradual perceção da especialidade dos conhecimentos, mas acentuando a sua integração em unidades curriculares que visibilizem a construção complementar do saber. Defende-se a importância de uma gestão curricular articulada horizontalmente, liderada pelo Professor Titular/ Diretor de cada Turma e consubstanciada no Plano de Turma orientado numa lógica interdisciplinar. A gestão horizontal das aprendizagens curriculares é reforçada pela abordagem disciplinar especializada, de modo a garantir o aprofundamento e o rigor das diferentes aquisições do conhecimento científico e cultural, contribuindo para a promoção da comunicação e trabalho articulado entre os docentes.

Orientam-se assim, na linha das tendências curriculares dominantes para este nível de ensino, para a consolidação e aprofundamento de conhecimentos, métodos e competências que permitam o prosseguimento e aprofundamento de estudos e a inserção em percursos de vida ativa.

Considera-se da maior importância para a qualidade do ensino e da aprendizagem que os professores e educadores de cada nível e/ou ciclo analisem as Aprendizagens Essenciais que antecedem e as que dão continuidade à aprendizagem dos alunos num dado momento, tendo em conta, respetivamente, os ciclos ou níveis anteriores e seguintes àquele em que trabalham. A operacionalização das Aprendizagens Essenciais permite e incentiva a consideração dessa indispensável visão vertical da progressão da aprendizagem dos alunos ao longo do currículo.

3.5.3. Ensino Secundário

As componentes curriculares são o fio condutor da formação académica dos alunos, constituindo o Ensino Secundário a meta de um intenso trabalho que começa a ser desenvolvido na Educação Pré-Escolar. A oferta no Ensino Secundário reflete a preocupação do Colégio em diversificar as saídas académicas/profissionais dos alunos e distribui-se, de acordo com a opção dos alunos, pelos seguintes cursos científico-humanísticos:

- Curso de Ciências e Tecnologias
- Curso de Ciências Socioeconómicas
- Curso de Línguas e Humanidades

Sendo este o nível de ensino que antecede a entrada no ensino superior, é também uma preocupação do colégio mobilizar recursos e implementar ações que fomentem a articulação entre os dois níveis de ensino e facilitem o processo de transição dos alunos, minimizando dificuldades normalmente sentidas. Essa



preocupação está refletida na prática educativa dos docentes que planificam e dinamizam visitas de estudo interdisciplinares que incluem idas a instituições de ensino superior; implementam metodologias de trabalho de projeto em aula, principalmente nas disciplinas de opção do 12.º ano; participam em olimpíadas das respetivas disciplinas ou concursos promovidos por entidades externas ao colégio (muitas das vezes, faculdades); organizam conferências multidisciplinares, sendo os palestrantes, na sua maioria, professores universitários. Complementarmente, o Serviço de Psicologia e Orientação promove sessões de orientação vocacional e participa em eventos realizados pelas universidades.

4- Organização e Gestão Curricular

O estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, publicado no Decreto-Lei nº 152/2013, de 4 de novembro, consagrou, com especial relevo, a atribuição de autonomia pedagógica às escolas de ensino particular e cooperativo, por ele abrangidas.

No âmbito do nosso Projeto de Educação Integral, para além das disciplinas do Currículo Nacional, foram introduzidas áreas de enriquecimento curricular e ofertas de escola nos diferentes ciclos, visando a melhoria do processo global de ensino e aprendizagem, gradualmente mais centrado no aluno, numa perspetiva de desenvolvimento da Pessoa – aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver com os outros.

Em relação às disciplinas de Línguas Estrangeiras, estas terão uma maior ênfase no CCM desde o Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, uma vez que num mundo cada vez mais global é fundamental alargar horizontes, incentivar desde cedo para a aprendizagem das línguas, partilhar referências culturais, dando ferramentas fundamentais para se moverem num mundo cada vez mais exigente, uma aldeia global que não cessa de crescer e que está cada vez mais perto de nós. Por isso, as línguas constituem a chave fundamental para compreendermos os outros povos, irmos ao encontro das suas diferenças, encontrarmos semelhanças, partilharmos experiências, oportunidades, concretizarmos sonhos.

Desta forma, a carga letiva da disciplina de Inglês será reforçada em todos os níveis do Ensino Básico e lecionada diariamente na Educação Pré-Escolar. No 1.º CEB, o Inglês é oferecido nos quatro anos de escolaridade, sendo reforçado nos 3.º e 4.º anos de escolaridade. No 2.º CEB, os alunos beneficiam de uma outra língua estrangeira, o Francês, na medida em que se considera necessário formar cidadão aptos do ponto de vista linguístico. Esta aprendizagem linguística ocorre ao longo da escolaridade obrigatória.

Paralelamente, está implementada a Filosofia para Crianças no 1.º CEB e o *Critical Thinking* no 2º CEB, na medida em que esta ajuda a decifrar e a expressar os seus sentimentos, pensamentos, opiniões, valores e atitudes, incentivando a criança a participar nas diferentes atividades que lhe são propostas. Esta disciplina pretende potenciar a mudança de atitudes e comportamentos das crianças, tornando-os mais criativos,

sensíveis e participativos, deixando-os com a mente mais aberta, capazes de interagir mais facilmente com os colegas e aptos a questionarem criticamente o mundo que os rodeia. Ambas estimulam a criança a pensar, a criar, a pesquisar e a tirar conclusões. No 3º CEB, a Educação para o Empreendedorismo está implementada como uma proposta pedagógica e formativa. Pretende-se o desenvolvimento de um conjunto de competências-chave dos alunos, tendo sempre em vista a participação e a ação cívica dos nossos alunos na sociedade em que se inserem.

De forma a promover o raciocínio e o desenvolvimento do pensamento crítico, o CCM considerou também pertinente implementar desde os 5 anos até ao 4.º ano a aprendizagem do jogo do Xadrez. Diversos estudos demonstram que a integração da aprendizagem no xadrez na Educação Pré-Escolar fomenta o desenvolvimento intelectual das crianças, a reflexão e a resiliência. A prática desta modalidade desenvolve competências relacionadas com a memorização, a concentração, o planeamento e a tomada de decisões, tornando-se assim um bom suporte pedagógico para as diversas disciplinas. Na prática deste jogo, destaca-se a Ética, na medida em que o respeito pelas regras do jogo bem como pelo parceiro são primordiais. A proposta pedagógica de inserir o jogo de xadrez no processo de ensino-aprendizagem visa preparar o aluno para que seja capaz de tomar decisões em situações que exigem o raciocínio rápido, e em busca de formar cidadãos íntegros através de uma atividade lúdica. Assim, as crianças das salas dos 4/5 e 5 anos e os alunos do 1.º CEB desenvolverão esta atividade semanalmente.

Além disso, com a finalidade de desenvolver a aquisição das competências tecnológicas com vista a melhorar o desempenho escolar dos alunos, bem como procurar possibilitar o trabalho dos conteúdos curriculares, estabelecendo assim uma correlação positiva entre a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em contexto de sala de aula, no 1.º CEB esta disciplina é uma área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo, assim sendo em todas as disciplinas é estimulado o uso das TIC. Tal como referido anteriormente, a implementação de TIC ao longo dos vários níveis de ensino está relacionado com o plano tecnológico desenvolvido pela instituição, bem como pelas inúmeras possibilidades de abordagens inovadoras no processo de ensino e de aprendizagem.

O *outdoor learning* no CCM é fundamental para a plenitude do processo de aprendizagem, orientado para que os nossos alunos tenham experiências crescentes e criativas, onde se envolve toda a comunidade educativa. Este é edificado através de um planeamento concertado e integrador, para que cada um dos nossos alunos construa experiências diretas, muitas vezes com recurso ao nosso campus escolar, espaços urbanos, zonas rurais e ambientes naturais. A nossa intencionalidade é desenvolver aprendizagens agregadoras de segurança, iniciativa, cidadania consciente, pensamento crítico e criativo, numa estreita relação com o mundo que nos rodeia.

As planificações didáticas das disciplinas (ver anexos – planificações anuais por Departamento/Disciplina), que integram cada ano de escolaridade, têm por base na sua elaboração, as AE definidas para as respetivas

disciplinas, assim como as áreas de competências elencadas no PASEO e a ENEC, são os referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular.

4.1 Matrizes Curriculares

4.1.1 Plano Curricular da Educação Pré-Escolar

ÁREAS CURRICULARES		Carga horária semanal (minutos)			
		3 ANOS	4 ANOS	5ANOS	
Educação para a Cidadania	Formação Pessoal e Social	•	•	•	
	Conhecimento do mundo Ensino Experimental em Ciências	•	•	• 50	
	Expressão e Comunicação	•	•	•	
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	•	•	•	
	Domínio da Matemática	•	•	•	
	Domínio da Educação Artística	•	•	•	
	Artes Visuais	•	•	•	
	Jogo dramático/ teatro	•	•	•	
	Dança	•	•	•	
	Música	50	50	50	
	Domínio da Educação Física	50	50	50	
	Total de horas	1500 minutos (25 horas)			
	Atividades de enriquecimento curricular	Inglês	150	150	225
		Xadrez	-----	-----	50
Projetos de Enriquecimento Curricular	Eco-Escolas	Projetos desenvolvidos ao longo do ano			
	By your Side				
	Projeto Valores				
	Outdoor Learning				

• O número de minutos é atribuído de acordo com a planificação semanal realizada pelo grupo.

4.1.2 Plano Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico

	1.º e 2.º Anos	3.º e 4.º Anos	Total de Ciclo
Componentes de Currículo			
Português	450	400	850
Matemática	450	400	850
Estudo do Meio	150	200	350
Educação Artística (a)			
Artes Visuais	100	100	200
Música	50	50	100
Teatro	50	50	100
Educação Física (a)	100	100	200
Apoio ao Estudo (b)	100	100	200
Inglês		100	100
Oferta Complementar (c)			
Filosofia para crianças	50		50
TOTAL (e)	1500	1500	3000
Enriquecimento Curricular			
Inglês	200	100*	300
Xadrez	50	50	100
Filosofia para crianças		50	50
<i>Computational Thinking</i>		50	50
TOTAL	1750	1750	3500

- (a) (a) É dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações na Educação Artística e na Educação Física, sempre que adequado, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.
- (b) (b) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
- (c) (c) A(s) nova(s) componente(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios.
- (d) (d) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- (e) (e) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.

* 1 tempo de Content and Language Integrated Learning (CLIL) em interdisciplinaridade.

4.1.3. - Plano Curricular do 2.º Ciclo do Ensino Básico

	5.º ANO	6.º ANO	Total de Ciclo
Línguas e Estudos Sociais	600	600	1200
Português	250	250	500
Inglês	200	200	400
História e Geografia de Portugal	100	100	200
Cidadania e Desenvolvimento	50	50	100
Matemática e Ciências	400	400	800
Matemática	250	250	500
Ciências Naturais	150	150	300
Educação Artística e Tecnológica	350	350	700
Educação Visual	100	100	200
Educação Tecnológica	100	100	200
Educação Musical	100	100	200
Tecnologias de Informação e Comunicação	50	50	100
Educação Física	150	150	300
TOTAL	1500	1500	3000
Oferta Complementar			
Francês (a)	50	50	100
CT – <i>Critical Thinking</i> (b)	50	50	100
Apoio ao Estudo	100	100	200
TOTAL	1700	1700	3400

(a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(b) CT – *Critical Thinking*

4.1.4 - Plano Curricular do 3.º Ciclo do Ensino Básico

	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO	Total de Ciclo
Português	250	250	250	750
Línguas Estrangeiras	300	300	300	900
Inglês	200	200	200	600
Língua Estrangeira II	100	100	100	300
Ciências Sociais e Humanas	300	250	250	800
História	100	100	100	300
Geografia	150	100	100	350
Cidadania e Desenvolvimento	50	50	50	150
Matemática	250	250	250	750
Ciências Físico-Naturais	250	300	300	850
Ciências Naturais	125	150	150	425
Físico-Química	125	150	150	425
Educação Artística e Tecnológica	175	175	175	525
Educação Visual	100	100	100	300
Complemento à Educação Artística (a)	25	25	25	75
Tecnologias de Informação e Comunicação	50	50	50	150
Educação Física	150	150	150	450
TOTAL	1675	1675	1675	5025
Oferta Complementar (b)				
Educação para o Empreendedorismo	25	25	25	75
TOTAL	1700	1700	1700	5100

(a) Oferta de Educação Tecnológica

(b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos.

(c) Disciplinas que apresentam identidade e documentos curriculares próprios. Disciplinas de frequência obrigatória.

4.1.5. - Planos Curriculares do Ensino Secundário

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
Geral			
Português	200	200	300
Língua Estrangeira I (Inglês)	150	150	
Filosofia	150	150	
Educação Física	150	150	150
Específica			
Trienal (Matemática A)	250	250	400
Bienal (Biologia e Geologia)	330	405	
Bienal (Física e Química A)	330	405	
Bienal (Geometria Descritiva A)	300	375	
Opcional 1 (Química)			150
Opcional 2 (Psicologia B)			150
Opcional 3 (Aplicações Informáticas)			150
Opcional 4 (Biologia)			150
TOTAL	1530 Ou 1560	1710 Ou 1680	1150
Oferta de Escola			
<i>Critical Project</i>	50	50	50
TOTAL	1580 Ou 1610	1760 Ou 1730	1200

CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

	10.º ANO	12.º ANO
Geral		
Português	200	300
Língua Estrangeira I (Inglês)	150	
Filosofia	150	
Educação Física	150	150
Específica		
Trienal (Matemática A)	250	400
Bienal (Geografia A)	300	
Bienal (Economia A)	300	
Opcional 1 (Psicologia B)		150
Opcional 2 (Aplicações Informáticas)		150
Opcional 3 (Economia C)		150
TOTAL	1500	1150
Oferta de Escola		
<i>Critical Project</i>	50	50
TOTAL	1550	1200

LÍNGUAS E HUMANIDADES

10.º ANO

Geral

Português	200
Língua Estrangeira I (Inglês)	150
Filosofia	150
Educação Física	150

Específica

Trienal (História A)	250
Bienal (Geografia A)	300
Bienal (Matemática Aplicada às Ciências Sociais)	250

TOTAL	1450
--------------	-------------

Oferta de Escola

<i>Critical Project</i>	50
TOTAL	1500

4.2. Desdobramento e pares pedagógicos

Sempre que seja considerado necessário e pertinente- face ao número de alunos e/ou ao perfil da turma -, as turmas poderão ser desdobradas em dois turnos ou ativadas coadjuvâncias com professores outros docentes.

5- Educação Inclusiva: percursos comprometidos

O CCM segue as orientações educativas nacionais no que respeita ao princípio fundamental da inclusão, nomeadamente os apoios enquadrados no Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho. O Colégio aposta numa educação inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e de formação facilitador da sua plena inclusão social e do seu sucesso. No centro da atividade da escola estão o currículo e as

aprendizagens dos alunos. Mesmo nos casos em que se identificam maiores dificuldades de participação no currículo, cabe-nos definir o processo no qual identifica as barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, apostando na diversificação de estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tenha acesso ao currículo e às aprendizagens, levando todos e cada um ao limite das suas potencialidades, ao seu sucesso.

Defendemos uma abordagem multinível, que se baseie em modelos curriculares flexíveis, no acompanhamento e monitorização sistemáticos da eficácia das intervenções implementadas, no diálogo dos docentes com os pais ou encarregados de educação e na opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno adquirir uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses.

No CCM apostamos em práticas de referência capazes de determinar uma verdadeira educação de qualidade para todos e todas, através da implementação de práticas educativas inclusivas. Que têm como principais objetivos:

- apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
- promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- recorrer a recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.

No CCM a educação inclusiva é uma forma de estar perante o ensino para podermos garantir a permanência e o sucesso de todos os nossos alunos, relevamos os princípios e valores éticos, bem como as medidas de política educativa e as práticas pedagógicas que promovem a diversidade e a equidade, envolvendo a família e toda a comunidade escolar nesse processo, não esquecendo que a educação inclusiva é um dos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU, para 2030, no qual “a mensagem principal é simples: todo estudante é importante e tem igual importância.”⁴

⁴ [2019-manual-para-garantir-a-inclusao-e-equidade-na-educacao.pdf \(mec.pt\)](#)

Legislação consultada

[Lei de Bases do Sistema Educativo | DR \(diariodarepublica.pt\)](#)

[Decreto-Lei n.º 152/2013, de 04 de novembro | Secretaria-Geral da Educação e Ciência \(mec.pt\)](#)

[Decreto-Lei n.º 54/2018 - Educação inclusiva | Direção-Geral da Educação \(mec.pt\)](#)

[dl_55_2018_afc.pdf \(mec.pt\)](#)

[Despacho n.º 6944-A/2018, D.R. n.º 138, Série II, de 19 de julho de 2018 | Secretaria-Geral da Educação e Ciência \(mec.pt\)](#)

[Despacho n.º 8476-A/2018, D.R. n.º 168, 2.º Suplemento, Série II, de 31 de agosto de 2018 | Secretaria-Geral da Educação e Ciência \(mec.pt\)](#)

[Despacho n.º 6478/2017 | DR \(diariodarepublica.pt\)](#)

[Despacho n.º 9180/2016 | DR \(diariodarepublica.pt\)](#)

Anexos

Anexo I- Departamento do 1º Ciclo Ensino Básico

Anexo II – Departamento de Matemática, Tecnologias e Expressões Motoras e Artísticas

Anexo III – Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas

Anexo IV- Departamento de Ciências